

Dívidida exti

ESTADO DE S. PAULO

ECONOMIA

□ & NEGÓCIOS □

□ DOMINGO, 16 DE JULHO DE 1989 □

Brasil está fora do Plano Brady

Situação econômica “execrável” é a causa apontada pelos sete países mais ricos

REALI JÚNIOR
Correspondente

PARIS — Os presidentes e chefes de governo dos sete países mais industrializados, reunidos no Arche de La Defense, decidiram aplicar a partir de agora o Plano Brady, eleborado para os países endividados. Da lista das nações que poderão se beneficiar mais rapidamente foram excluídos Brasil e Argentina, em razão da “execrável” situação econômica desses dois países. O presi-

dente José Sarney deixou Paris de volta ao Brasil pouco antes de receber essa má notícia, em sua desastrosa viagem à França.

Além do México, cuja renegociação da dívida poderá ser concluída logo depois do encerramento da reunião de cúpula de Paris, Filipinas, Marrocos, Costa do Marfim e Venezuela serão os primeiros beneficiários. A lista foi revelada pelo ministro da Economia da França, Pierre Bergégovoy. A explicação sobre a exclusão de Brasil e Argentina foi dada depois, por um funcionário do Tesouro francês, que atribuiu a decisão à caótica situação econômica e à incerteza política do Brasil em ano eleitoral.

As medidas decididas, que poderão ser complementadas nas

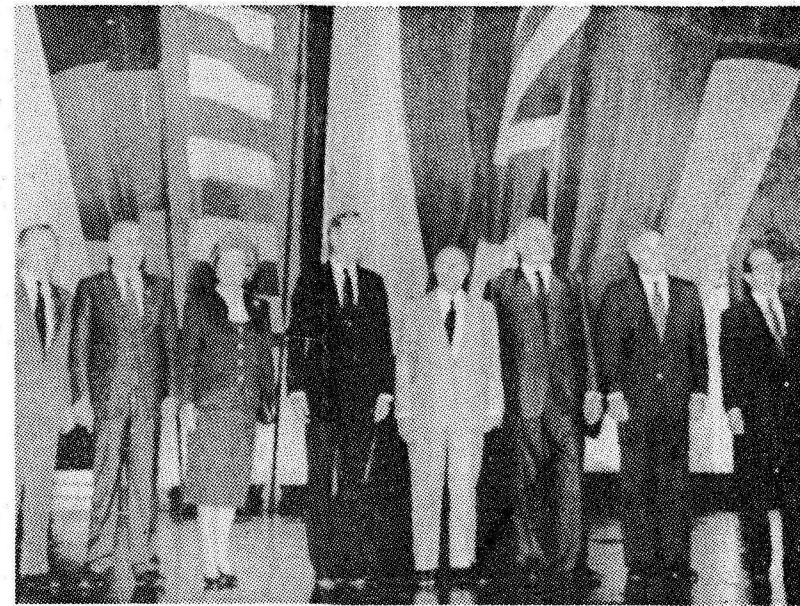
reuniões de hoje, criam recursos suplementares para a redução da dívida dos países endividados, permitindo ao FMI garantir o pagamento dos juros. O Fundo Monetário e o Banco Mundial vão colocar de lado US\$ 24 bilhões em três anos, contribuindo para a redução da carga da dívida e do principal.*

MERCADO SECUNDÁRIO

Desse total, US\$ 12 bilhões — US\$ 6 bilhões do Bird e US\$ 6 bilhões do FMI — serão utilizados para compra de créditos desses países no mercado secundário. Aparentemente essa quantia pode ser considerada insuficiente, mas o diretor do Tesouro francês, Jean Claude Trichet, lembrou que ela representa, na

realidade, cerca de US\$ 40 bilhões, pois no mercado secundário esses créditos têm valor muito abaixo do valor de face dos títulos. Outros US\$ 12 bilhões irão financiar os juros da nova dívida que se formará.

A adoção dessas medidas confirma ser intenção dos países industrializados a aplicação do Plano Brady como melhor solução para o problema da dívida dos países intermediários. Mas para isso eles precisam continuar seu esforço de ajustamento econômico interno. Como no passado, os que não estiveram enquadrados poderão ser prejudicados. É o caso de Brasil e Argentina, cujas taxas de inflação e outros dados econômicos são considerados, atualmente, totalmente fora de controle.



Os “sete grandes” aprovaram o Plano Brady: Brasil e Argentina fora